

Sarney mostra na TV que recebeu elogio de Collor

BRASÍLIA — A decisão do TSE de conceder cinco minutos ao presidente José Sarney em cada um dos horários reservados ao PRN, para responder às críticas do candidato do partido, Fernando Collor de Mello — em vez de 2,5 minutos de cada vez —, transtornou os planos do governo, que esperava manter-se no programa eleitoral gratuito até o encerramento da campanha, neste domingo. Hoje, Sarney usará o direito de resposta para mostrar os elogios que Collor lhe fez quando era governador de Alagoas.

Sarney planejava continuar com sua “postura de estadista”, adotada desde a terça-feira, quando o Tribunal Superior Eleitoral concedera a ele direito de resposta às agressões de Collor durante o fim de semana, deixando para endurecer o tom mais tarde. No último dos programas, ele pretendia mostrar claramente por que é contra Collor, explicitando o que dissera antes, de maneira indireta: “A Presidência da República não pode ser ocupada por quem não tem equilíbrio moral, nem tem postura pessoal.”

Insegurança — Para gravar os cinco minutos da resposta que irá ao ar hoje, às 7h e 20h pelo rádio, e às 13h e 20h30 pela TV, o presidente da República tinha quatro propostas de texto, elaboradas por seu secretário particular, Augusto Marzagão; pelo porta-voz do Planalto, Carlos Henrique Santos; pelo assessor especial Joaquim Campelo e por outro assessor, Napoleão Sabóia. Sarney não havia se decidido por nenhum deles até uma hora da madrugada de ontem, quando tudo estava preparado, na biblioteca do Palácio da Alvorada, para a gravação. Ele ainda tentou compilar todas as sugestões numa única forma, mas não ficou satisfeito.

Chamado por Dona Marly para recolher-se, à 1h30, o presidente dispensou assessores e amigos com uma idéia fixa: o pronunciamento deveria centrar-se no esclarecimento à população sobre o veto ao artigo da lei eleitoral que permitiu a substituição de candidaturas às eleições de 15 de novembro praticamente até as vésperas do pleito, tendo permitido que o apresentador Sílvio Santos se inscrevesse pelo PMB, tumultuando o processo.

Às 10h, ao chegar ao Palácio do Alvorada para o primeiro compromisso da manhã — a solenidade de sanção do projeto de lei que cria o Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região —, Sarney já trazia o texto pronto no bolso do paletó. Só faria a gravação, entretanto, às 13h, num intervalo de sua agenda.

“Injustiçado” — Ao ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, que esteve com ele anteontem, Sarney confessou que está se sentindo “injustiçado”, e chegou a dizer que “não merecia isto”, referindo-se às acusações no horário eleitoral gratuito. Ao deputado paulista Gastone Righi, líder do PTB na Câmara, o presidente teria dito que se sente “muito constrangido, muito amargurado de ter que ir à televisão”: “Só fui porque não podia deixar de responder a acusações tão graves”, justificou Sarney a Righi.

No Congresso, o senador José Fogaça (PMDB-RS), crítico contumaz do presidente e um dos que comandou a reação ao mandato de cinco anos, surpreendeu a todos defendendo Sarney da tribuna: “Tenho rotundas restrições a ele, mas a ninguém é lícito desrespeitar a figura do chefe de Estado”, disse Fogaça, atacando Collor.

Pretendendo colocar “uma pá de cal” na questão de seu envolvimento com a candidatura de Sílvio Santos, os pronunciamentos de Sarney hoje terminarão com um filme, onde serão vistas imagens de Collor, no início de seu mandato de governador de Alagoas, quando se desdobrava em elogios a Sarney.